



Fotojornalismo Além da Imagem: Análise Fotográfica do Caso Joice Ortegale no Jornal Diário do Rio Doce e Portal G1 dos Vales¹

Daniela FRANCO²
Davidson FORTUNATO³
Salomão RENATO⁴
Lauro MORAES⁵

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG

RESUMO

O fotojornalismo é uma prática que exige técnica e teoria no campo da comunicação visual e, até mesmo, escrita. O presente artigo tem como objetivo analisar o uso dos objetos que compõem as imagens das reportagens em composição com o texto por dois órgãos de imprensa regionais de Governador Valadares/MG: Diário do Rio Doce e Portal G1 dos Vales de Minas Gerais, dentro dos parâmetros do fotojornalismo. Para isso, tomou-se como base empírica o caso Joice Ortegale, suspeita de matar a própria mãe por estrangulamento. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental, compreendendo reportagens que circularam de 25 de setembro de 2014 a 20 de março de 2015. A Análise de Conteúdo seguiu ordem cronológica. “Como resultado, este artigo estabeleceu, através de análise, que o uso das fotografias no caso Joice Ortegale utilizaram vários elementos para conseguir transmitir a informação através das imagens e legitimar o conteúdo textual das reportagens”.

PALAVRAS-CHAVE: estética; fotografia; Governador Valadares; informação; jornalismo.

INTRODUÇÃO

A fotografia é um método de comunicação social, linguagem e arte, que possui várias ramificações, uma delas é o fotojornalismo. Uma técnica agregada ao texto jornalístico dos veículos de conteúdo impresso ou digital.

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIVALE-MG, email: danielafranco077@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIVALE-MG, email: davidsonjornalista@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIVALE-MG, email: salomaorenato@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIVALE-MG, email: lauro.jornalismo@gmail.com



A fotografia pode ser considerada uma forma democrática de comunicação, mas essa “democracia” não se traduz, necessariamente, em isenção de sentido, de intenção, de objetivo do fotógrafo ou de seus superiores. Na mesma medida, também não significa que a mensagem intencionada pelo fotógrafo será interpretada pelo receptor como ele arquitetou. (BONI, p 31. 2011).

De acordo com Boris Kossoy no livro *Fotografia e História*, inicialmente a fotografia foi utilizada para registrar acontecimentos em períodos de conflitos mundiais referentes às Guerras entre nações, a partir de 1865. O fotojornalismo se reinventou para continuar exercendo a função informativa através de imagens e hoje atua de forma expressiva nos meios de comunicação, em uma variedade de versões textuais e fotográficas referentes ao mesmo fato, que tornam o texto/imagem objetos subjetivos.

Com a Revolução Industrial verifica-se um enorme desenvolvimento das ciências: surge naquele processo de transformação econômica, social e cultural uma série de invenções que viriam influir decisivamente nos rumos da história moderna. A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (KOSSOY, p 25. 2001)

O Portal G1/Vales é um jornal online agregado ao sistema Globo de jornalismo. Em Governador Valadares o veículo informa as principais notícias da região, de forma imediata na página de web. O Diário do Rio Doce é um dos mais tradicionais jornais impressos da região valadarense. O jornal é dividido em vários cadernos, um deles é focado em ocorrências policiais do Vale do Rio Doce. Estes são considerados os jornais, de conteúdo escrito, mais importantes da cidade.

No entanto, através desse trabalho fotojornalístico levanta-se um problema: a interpretação do leitor enquanto receptor da notícia. O registro de fatos relevantes para a sociedade pode ser subjetivo à conclusão da informação, mesmo antes da leitura completa do material reportado? Analisando o objeto pesquisado, percebe-se que as fotografias utilizadas nas reportagens do caso Joice Ortegá, passam informações do perfil de Joice Ortegá, até então, suspeita de matar a própria mãe por asfixia.



Este trabalho pretende então demonstrar os elementos presentes nas imagens, e que compõem o texto jornalístico, através das reportagens do caso Joice Ortegal, realizadas pelos veículos de notícias: G1 dos Vales de Minas Gerais e Diário do Rio Doce.

A pesquisa levanta material bibliográfico sobre a origem e técnicas do fotojornalismo, bem como análise de imagens. Disso, a revisão procura apontar a força exercida pelos meios jornalísticos e os elementos implícitos em cada imagem das reportagens citadas. Desta forma, os eixos temáticos que permeiam o artigo incluem a discussão da fotografia como linguagem autônoma, tendo como foco os primórdios dessa prática e seus conceitos, bem como se aborda sobre a fotografia no contexto do jornalismo contemporâneo.

FOTOGRAFIA ENQUANTO LINGUAGEM AUTÔNOMA

Quando a fotografia é vista como o objeto de estudo, levando em consideração a bibliografia especializada, percebe-se um grande envolvimento dos fotógrafos quanto à técnica utilizada nas imagens para a conclusão do seu objetivo final. O resultado disso vem de um momento íntimo com a cena, onde o registro vai dar origem a um elemento de comunicação, a imagem, como afirma Paulo César Boni, na obra “Fotografia: múltiplos olhares”. “Quando tomada da imagem, o fotógrafo, conhecedor dos recursos técnicos e dos elementos da linguagem fotográfica, faz uso desses recursos para tentar transmitir ao leitor a leitura que ele fez da realidade fotografada”. (BONI, p 30. 2011)

A fotografia também tem a função de documento, pois, simula o testemunho de um fato ocorrido através da técnica, que consiste no recorte de alguns instantes da vida. É a verdadeira representação de uma história, com o poder de transformar a consciência do homem através das emoções refletidas pelas imagens.

A fotografia no mundo é um documento real da vida como ela é. Não tem mentira. Se você montar, ela mostra que foi montada, se você produzir ela mostra que foi produzida e, se você fotografar o que está acontecendo, ela mostra o que está acontecendo. Você aperta o botão e no mínimo, está registrando um momento único de uma época, de uma geração, de um pedaço da terra. É emoção. Ou você passa o que quer dizer ou não passa. (SIMONETTA, 2000, p.50)

A fotografia surgiu do aperfeiçoamento da pintura, das experiências realizadas para colocar no papel a imagem obtida através da luz e processos físicos e químicos. As



pessoas fotografam por diversos motivos. A maior parte deles são registros e recordações de férias, família, amigos, significando uma das mais válidas funções sociais desde os primórdios e congelando momentos da história.

Fotografias não são isentas de sentido, informação ou valor. Ao contrário - e no fotojornalismo especialmente -, são produzidas e existem para transmitir algo para alguém, uma mensagem, um sentimento, uma sensação. Elas "falam", ou, como a própria etimologia da palavra diz, "escrevem com a luz". Assim, partindo da premissa de que são "escritas", subentende-se que podem ser lidas. (BONI, 2011, p.29)

Tempos depois, a fotografia passou a ser utilizada para outros fins. As pessoas começaram a registrar imagens e divulgá-las, mostrando até a precariedade da condição de vida, além de denunciar os problemas da sociedade em momentos da história.

Com o aprimoramento da tecnologia, tornou-se acessível o uso das fotos nas áreas da educação e saúde. Para a medicina, foi possível fazer imagens do corpo humano para melhor identificação de doenças, para a biologia a fotografia se tornou útil no estudo dos vegetais e de diversas estruturas nas áreas humanas e exatas, sendo um meio de preservar as características do objeto de estudo captado, levando em conta a ação do tempo, como afirma Company.

“São inúmeras as funções que a fotografia desempenha dentro da sociedade. Sendo assim, seja para recordação, jornalismo, publicidade ou na educação, o importante é saber fazer uso da imagem e desta forma colaborar para o despontamento de novos rumos para a fotografia”. (COMPANY, 2012, p.6)

No próximo capítulo, este artigo se propõe a mostrar o papel da fotografia, ao longo do tempo, no jornalismo.

O PAPEL DA FOTOGRAFIA NO JORNALISMO

Todas as variações na estrutura social influem tanto sobre o tema (fotografia) quanto nas modalidades de seu uso. Na vida contemporânea, a fotografia desempenha um papel fundamental para a economia. Grande parte das atividades desempenhadas hoje, principalmente aquelas ligadas à informação, dependem de imagens, de ícones, sendo indispensáveis para a ciência e a indústria. “É o ponto de arranque dos veículos de



comunicação de massa, como o cinema, televisão, se desenrolando diariamente em jornais e revistas. ” (FREUND,1974, p.8)

Desde o seu nascimento, a fotografia é parte da vida cotidiana. Uma de suas características mais marcantes é a apreciação que recebe de todas as camadas sociais. Ela entra por igual na casa do trabalhador rural, do artesão, do funcionário público e industrial; na democracia do acesso reside sua grande importância política.

Valorizada como o real elemento de registro da sociedade, guardando momentos específicos da evolução social, as imagens foram marcadas pela elevação progressiva de algumas camadas sociais em direção a um maior destaque político e social. Com o aumento do poder econômico das camadas sociais, houve um elevado índice de consumo e da produção de bens, que fez com que, ao longo do tempo, o retrato, que era feito tanto por câmeras e máquinas de desenho voltadas para a produção artesanal e tornando-se cada vez mais um processo de produção mecanizada, fosse mais valorizado pela sociedade e houvesse a necessidade da industrialização e produção.

A lente, utilizada pelo olho supostamente imparcial da câmera, permite todas as distorções possíveis da “verdade”. Tendo como base que a intenção da imagem registrada no caso do fotojornalismo, ou produzida, enquanto arte depende unicamente do ponto de vista do fotógrafo, enquanto olhar determinante e das exigências que ele deve cumprir. Segundo Vera França, por tanto, a importância da fotografia está relacionada à sua dinâmica, além de influenciar o comportamento.

Efetivamente, [...] longe de se reduzir apenas ao efeito espelhado das formas de vida social, a imagem, mesmo a técnica, tornou-se comunal, proxêmica, vetor de subjetivação individual e coletiva que, acionado pelos processos comunicativos, constitui transversalmente a diversidade das práticas sociais (FRANÇA, 2002, p.18)

É dentro dessa premissa que o fotógrafo começa a montar a própria interpretação da notícia, no momento do “clique”, quando ele registra um fato, para determinado veículo. A capacidade de transmitir informação permite a fotografia ser parte visceral do jornalismo. Cada objeto que compõe a imagem tem um significado e, portanto, consegue “narrar” dado acontecimento para um interlocutor, mostrando elementos específicos e detalhados que formulam o cenário da imagem a ser destacado pela matéria, visando a leitura da informação a ser transmitida, de forma real e simples.



Você aperta o botão e no mínimo, está registrando um momento único de uma época, de uma geração, de um pedaço da terra. É emoção. Ou você passa o quer dizer ou não passa. Ela é imediatista. Ou você gosta ou não gosta. Comunicação imediata. (SIMONETTA, 2000, p.50)

Este artigo se propõe agora a adentrar o caso Joice Ortegá, para explicação do mesmo e entendimento do objeto de análise.

O CASO JOICE

No jornalismo a câmera fotográfica é considerada o “olho da história” pela capacidade de manifestar a intenção do fotógrafo no instante do registro da notícia. Paulo César Boni classifica essa relação como “uma espécie de vocabulário utilizado para traduzir para o leitor o significado que o fotógrafo havia construído antes de apertar o disparador de seu equipamento fotográfico” (BONI, p 32. 2011).

Nessa dinâmica cada imagem é feita, propositalmente, objetivando a mensagem que ela pretende passar, ou seja, a informação. Segundo BONI, as matérias possuem critérios de noticiabilidade, que seriam influenciados pela ideologia do veículo. "No fotojornalismo, especificamente, além da intencionalidade do fotógrafo que tomou as imagens, há a intencionalidade do veículo e dos editores responsáveis. (BONI, 2011, p.42)

Definida a pauta de uma notícia, o fotojornalista pode determinar como fará a fotografia da matéria proposta, durante o trajeto entre a redação e o local marcado. Nesses momentos, de acordo com as situações, nem sempre o local vai ter as condições fotográficas ou cenas esperadas, com isso, o fotógrafo não deve ter apenas a criatividade, mas se preparar para superar os obstáculos e utilizar seu talento e técnicas fotojornalísticas para representar, através das imagens, o fato ocorrido em sua maior realidade possível.

Muitos dos fatos, acontecimentos ou eventos ocorrem em cada minuto e em todos os espaços e locais de um país, de uma cidade, de uma rua, de um lar. Espaços públicos e privados, de trabalho e de lazer, centros de poder e de decisão, salas de aula, hospitais, presídios, lojas, ruas, interiores dos lares e tudo mais. Apenas uma fração desta quantidade de fatos merece um lugar nos veículos de comunicação massiva, desde os jornais de bairro até os veículos de âmbito nacional. (EPSTEIN, 2000, p.161)



No caso das notícias factuais, por exemplo, o caso Joice Ortegal obteve destaque no cotidiano noticioso de Governador Valadares (MG). A mulher de 30 anos era suspeita de matar a própria mãe, a professora Maria Lucirez, por asfixia, em novembro de 2011, desovar o corpo da vítima em uma chácara, e, depois, confirmar aos policiais que o crime foi um latrocínio, roubo seguido de morte, na residência onde as duas moravam, quando o ladrão teria roubado todos os documentos pessoais da vítima, incluindo um porta retratos, e fugido logo após o homicídio.

Em 2012 o inquérito policial foi concluído acusando Joice de ter matado a mãe dela. Joice foi presa em 2014 no Rio de Janeiro e trazida à cidade de Governador Valadares. Segundo a investigação o motivo do homicídio seria um desvio financeiro praticado pela autora, pois a mesma realizava depósitos bancários para a vítima e estaria colocando parcelas desse dinheiro na própria conta. Por consequência disso, as duas discutiram e entraram em luta corporal, quando a professora foi estrangulada até a morte.

O caso Joice Ortegal levou, até sua conclusão no dia 20 de março de 2015, três anos e quatro meses para ser concluído. Ao fim do inquérito, a investigação apontou a mulher como acusada com reclusão de 18 anos em regime fechado. Nesse caso, onde o trabalho foi minucioso, as imagens, nas reportagens que serão analisadas, utilizaram elementos que complementaram o texto jornalístico, ilustraram e foram subjetivas quanto a legitimação da informação passada ao leitor.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

A fundamentação teórica do trabalho envolveu temáticas no campo da comunicação social, jornalismo, fotografia enquanto técnica, discussão sobre o ato de fotografar enquanto instrumento gerador de transformações sociais pré-determinadas. Estas discussões contribuíram para a formação de conceitos e introdução dos assuntos abordados, para realização da análise das imagens utilizadas no Caso Joice Ortegal nos veículos Diário do Rio Doce e Portal G1 dos Vales de Minas Gerais.

O Caso Joice Ortegal foi escolhido como base empírica partindo do pressuposto de que a fotografia foi utilizada nos dois veículos, em meio aos momentos históricos, e de formas diferentes. Com o fotojornalismo impregnado em todas as reportagens selecionadas, a personagem do caso foi exposta à sociedade. Além disso, a versão defendida por Joice, sobre latrocínio, que justificaria o homicídio foi desmentida pela



investigação e reforçada através da subjetividade da mídia, por meio de imagens capturadas e disseminadas nos dois veículos.

Depois de escolhido o tema, iniciou-se o contato com os veículos escolhidos para a pesquisa. No dia 3 de março de 2014, a redatora do Diário do Rio Doce, Paula Magali, cedeu à equipe as páginas específicas do caso Joice Ortegai, sendo as matérias dos dias 26 de setembro e 20 de março, esta última quando o DRD postou o que seria a reportagem final sobre o fato, dando a notícia do julgamento da acusada e a sentença de mais de 18 anos de prisão.

A equipe de estudos também se prontificou a procurar as matérias feitas pelo Portal G1 dos Vales de Minas Gerais. No dia 02 de março, o grupo entrou em contato com a editora de texto Marina Morena, residente em Montes Claros na sede do veículo, para pedir permissão quanto ao uso do material no artigo. Autorizados pela editora-chefe Adriana Lisboa, as páginas do portal referentes às datas de 29 de setembro e 05 de dezembro foram salvas e arquivadas para a análise.

De posse dos dados da pesquisa documental, a interpretação deu-se por meio da Análise de Conteúdo, tendo em vista que esta “técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento” (CHIZZOTTI, 1991: 98). Adotou-se então a análise cronológica das reportagens do Caso Joice Ortegai, com a finalidade de reconhecer os objetos fotografados e analisar o papel das imagens como composição do texto jornalístico.

ANÁLISE E RESULTADOS

A intenção do profissional fotógrafo deve ultrapassar as regras, lente e a outros componentes da câmera, ao capturar e registrar um momento. No fotojornalismo a percepção crítica visual é a maior ferramenta de trabalho. A composição e relevância dos elementos de uma ‘cena’ fotografada são, na maioria das vezes, os indicadores do que está acontecendo, ou que aconteceu. O registro, quando bem-sucedido, tem a tendência de se manter atual, se despreendendo do tempo e espaço. Para Walter Firmo, fotógrafo conceituado no Brasil citado na obra de Geraldinho Vieira, manter o registro na história é típico de um profissional heróico.

Mesmo que ele não queira, o fotógrafo precisa ser mais Super-Homem que Clark Kent, se não quiser perder a notícia. A coisa impulsiva que o levou a ser jornalista, além de toda a vaidade alimentada por elogios

nos casos de grandes furos, obriga-o a ter que ser Super-Homem, a ser policial. Vale tudo. (VIEIRA, 1991, p. 144)

A cobertura fotográfica do caso Joice Ortegal rendeu produtos fotográficos variados. Foram quatro matérias analisadas durante o desenrolar do processo, passando pela investigação, comprovação do crime e acusação. As reportagens que utilizaram o fotojornalismo como parte da informação com elementos que conseguiram compor o texto jornalístico são o objeto de análise deste artigo.

PRIMEIRA REPORTAGEM: PORTAL G1 DOS VALES - 25-09-2014

Como o Portal G1 é um jornal de web, é possível publicar notícias de forma mais rápida e dinâmica em comparação a um impresso, como o Diário do Rio Doce, por isso a matéria a seguir foi veiculada no mesmo dia do acontecido. A reportagem a ser analisada foi feita no dia 25 de setembro de 2014, em Governador Valadares. Na época, Joice foi apreendida no Rio de Janeiro como suspeita da morte da própria mãe e trazida à cidade onde foi autuada e presa. Na reportagem da Figura 1, os elementos fotográficos que compõem a imagem são: Joice sentada no banco de espera da Delegacia de Polícia Civil de Governador Valadares, onde, com a jaqueta, a suspeita esconde o rosto para não ser identificada, pois acredita-se ainda na inocência da mesma. Outro objeto utilizado foi a sombra, projetada contra a parede dando imensidão à imagem. O texto do título "Acusada de matar a mãe já está presa em Governador Valadares" foi ilustrado pela imagem, que utilizou apenas a mulher como centro, sem margem de equívoco da personagem principal para com o texto. O uso desse tipo de imagem específica, onde o discurso textual é legitimado pela foto, é defendida por Vera França como algo verdadeiro do cotidiano social "As imagens foto jornalísticas, devidamente inseridas na lógica do discurso jornalístico, são também perpassadas por toda essa vida que aflora das malhas da sociedade." (FRANÇA, 2002, p.18)

Figura 1 – Reprodução do portal G1 dos Vales do dia 25/09/2014 com reportagem do Caso Joice



Fonte: FERREIRA, 2014.

RIMEIRA REPORTAGEM: DRD - 26-09-2014

A segunda análise é referente a mesma reportagem da figura 1, porém feita no dia 26 de setembro de 2014 no Diário do Rio Doce, pois o impresso publica reportagens um dia depois do fato, na edição da manhã. Nessa reportagem específica, os elementos da fotografia são: a suspeita (até o momento) está dentro da Delegacia de Governador Valadares, acompanhada de uma policial civil e, ao lado, um representante da imprensa local com uma câmera na mão, conforme demonstra a Figura 2. Detalhe para o texto "Acusada de matar a mãe chega a Valadares". Joice esconde o rosto para não ser filmada ou fotografada. A fotografia traz para o jornalismo a dinâmica do real, dentro da captação de um momento, que complementa toda uma estrutura noticiosa. Com a imagem, a informação ganha legitimidade, assim o leitor passa a ter outra dimensão da notícia. "No jornalismo há fatores que influenciam diretamente na escolha das palavras e imagens que irão compor o impresso que circulará no dia seguinte, são os chamados critérios de noticiabilidade." (BONI, 2011, p.42).

Figura 2 – Reprodução de página do DRD do dia 26/8/2014 com reportagem do Caso Joice.

Acusada de matar a mãe chega a Valadares

JOICE ORTEGAL ALMEIDA, SUSPEITA DE TER ASSASSINADO A PRÓPRIA MÃE EM NOVENBRO DE 2011, FOI PRESA NO RIO E TRANSFERIDA PELA POLÍCIA CIVIL PARA GOVERNADOR VALADARES NA TARDE DE ONTEM

por PRIMA MASHU
reportagem em 14

GOVERNADOR VALADARES — Chegou ontem à cidade a Governador Valadares o crime. Ela é suspeita de ter assassinado a própria mãe, a professora Lucrécia Cantuária de Almeida, de 46 anos, em novembro de 2011, em Valadares. O crime teve grande repercussão na cidade. Ela foi presa no dia 14 de agosto, no Rio de Janeiro.

De acordo com informações, uma equipe de policiais da Delegacia de Polícia Civil de Governador Valadares foi até Juiz de Fora, onde recebeu com uma equipe Polímer do Rio de Janeiro,

Judiciário expediu o mandado de prisão, a Delegacia de Polícia Civil iniciou as investigações para saber o paradeiro dela. Dentro da investigação recebemos informações de que a acusada estava na capital carioca. Deste então as investigações progrediram e localizamos o endereço de sua residência e do local onde ela trabalhava. Fizemos contato com um policial federal, conhecido da família, e passamos todas as informações, sendo este dado voz de prisão para ela no local de trabalho", informou Faria.

De acordo com Genes Vitor, pelo que consta no relatório policial provido pelo delegado Marcelle Martins, que



JOICE ORTEGAL chegou à delegacia de Valadares por volta das 18h, vinda do Rio de Janeiro, onde foi presa após ter um mandado de prisão expedido pela justiça mineira

foi na conta posponha de vítima", explicou.

O CRIME

Ainda de acordo com o delegado, Joice Ortugal nega o crime. O laudo do PC apontou que Lucrécia morreu de infarto cardíaco. "Provavelmente esse desentendimento aconteceu no lar da vítima. Depois ela colocou o corpo da mãe dentro de um veículo e deixou em um local ermo. Tudo indica que o crime ocorreu no dia 31 de outubro de 2011 para o dia 1º de novembro, quando o corpo foi encontrado. O inquérito não indica uma terceira pessoa no caso", concluiu.

Fonte: MAGALI, 2014.

A fotografia utiliza desses elementos para legitimar o título da chegada de Joice à delegacia para responder os devidos processos da lei. O ambiente onde a fotografia foi realizada é a entrada da Delegacia de Polícia Civil de Governador Valadares, situada na Rua Israel Pinheiro 4043, Centro. A entrada da Delegacia confirma a chegada da suspeita à cidade e onde ela deveria explicar toda a situação diante da justiça em uma primeira instância.

TERCEIRA REPORTAGEM: PORTAL G1 DOS VALES - 05-12-2014

Nessa reportagem o caso Joice tomou o rumo definitivo de acusação contra a, até então, suspeita. Joice afirmou aos policiais que a mãe dela foi morta durante um latrocínio e que o “ladrão” teria fugido com os pertences pessoais da vítima. O Portal G1 utilizou os elementos da própria investigação para compor a fotografia da figura 3. A polícia encontrou os pertences da mãe de Joice em sua casa, no Rio de Janeiro, então os elementos que o G1 utilizou foram justamente os objetos encontrados: Um envelope da própria polícia com o porta retratos com a fotografia da mãe de Joice, o que seria um elemento pessoal e de cunho familiar que estaria com a suspeita, a CNH (Carteira Nacional de Habilitação) da vítima, que Joice afirmou ter sido roubada no latrocínio, a carteira de trabalho também da vítima, anteriormente este artigo explicou que Joice e a mãe tinham um acordo de trabalho e esse seria o motivo que originou o crime, e, ainda, o passaporte da vítima.

Figura 3 – Reprodução do Portal G1 dos Vales do dia 05/12/2014 com reportagem do Caso Joice



Fonte: FORTUNATO, 2014

Todos os elementos buscam compor a linguagem visual e textual do título com a fotografia. No jornalismo investigativo, defendido por Vieira, a fotografia consegue "conversar" com o leitor o forçando a valorizar cada objeto fotografado e, assim, legitimando o discurso textual da reportagem.

A maior parte dos fotógrafos de hoje é investigadora, não no sentido da Fotografia-documento ou da Fotografia-denúncia. São investigadores de uma linguagem estética, ou querem experimentar neste sentido, forçando o leitor que gosta de ler um bom texto a valorizar a riqueza da linguagem visual. (VIEIRA, 1991 p 146)

QUARTA REPORTAGEM: DRD - 20-03-2015

Fotografias não são isentas de sentido e a imagem ilustrativa da figura 4, do Diário do Rio Doce sobre o julgamento de Joice buscou definir a significância do ato. Os objetos que compõem a imagem são: Joice, agora no papel de condenada dentro do Júri, com as vestimentas específicas de um presidiário (o laranja que identifica o carcerário e o distingue de pessoas comuns), o Juiz de pé em frente à acusada apontando onde deverá ser assinado determinado documento; o advogado ao lado do Juiz observando uma indicação do que seria o rumo do processo; o policial militar que seria

o defensor para qualquer ocorrência que pudesse acontecer durante aquele Júri, pois o caso tomou proporções perigosas por parte dos parentes da vítima; e o público presente no Tribunal de Joice, uma vez que o caso Joice Ortegá foi amplamente divulgado pela mídia na cidade. Esses objetos presentes na fotografia fizeram parte da composição e definição da notícia referida à Joice Ortegá ser sentenciada a mais de 18 anos de prisão. Leandro Fortes na obra “Jornalismo investigativo” defende que esse trabalho registrado nos tribunais traz à Sociedade a proximidade do caso através dos elementos captados também na fotografia.

Desta casta de cunho quase policial desprenderam-se entidades corporativas, organizações de jornalismo investigativo com o objetivo de sistematizar as condutas e manter uma troca aparentemente objetiva de ideias, e ideais, voltadas ao tema. (FORTES, 2005, p.26)

Figura 4 – Reprodução de página do DRD do dia 20/03/2015 com reportagem do Caso Joice



Fonte: SOUZA, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fotojornalismo, assim como outros estilos fotográficos, aborda situações da sociedade e as transforma em informação imagética. Dentro do campo da comunicação, a técnica tem a finalidade de induzir o leitor ao conhecimento prévio de determinada reportagem, da ideologia editorial do veículo midiático.



O papel desempenhado pelas fotografias dentro dos registros diários é de suma importância para que exista uma compreensão maior do assunto. Este artigo constatou que, no caso específico de Joice Ortegá, o fotojornalismo demonstrou vários objetos que podem ser subjetivos ao entendimento do leitor quanto às reportagens. Cada matéria utilizou elementos fotográficos informativos que registraram cada processo de investigação, acusação e condenação.

A estrutura básica deste artigo foi um conjunto de obras relacionadas especificamente à técnica, de forma histórica, prática e ideológica. Na análise de caso foram as fotografias o objeto de estudo que, pelos elementos apresentados, transpassaram a mensagem de cada situação vivida pela personagem Joice Ortegá, durante as reportagens feitas nos veículos: Portal G1/Vales e Diário do Rio Doce.

As questões aqui levantadas buscaram demonstrar a subjetividade que o fotojornalismo possui na formação de opinião das pessoas que acompanham determinado caso. Notam-se as responsabilidades do fotojornalista ao escolher quais elementos farão parte da “cena”. Devido o seu poder de reproduzir de forma interpretativa e técnica, o cenário exatamente como ele é, a fotografia tem o objetivo de aproximar as pessoas da realidade. Transmitindo suas respectivas sensações àqueles que observam o produto final, dando à imagem o caráter documental mais fiel e imparcial da vida social.

Para chegar ao entendimento que o leitor poderia concluir apenas com o olhar da fotografia e o título, este trabalho utilizou autores que estão relacionados à Semiótica e a interpretação de imagens. Desta forma, todo esse conteúdo priorizou o esclarecimento das técnicas fotográficas no jornalismo e suas intenções de ilustração real de um fato ocorrido.

Este artigo foi elaborado para explicar o problema levantado sobre como a fotografia consegue ser subjetiva ao leitor e a firmar um conhecimento prévio, em conjunto com o texto jornalístico, sobre determinado caso através do uso de imagens, dentro das técnicas e práticas do fotojornalismo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONI, Paulo César. **Fotografia: Múltiplos olhares**. 1ª Edição. Londrina: Editores de texto e fotografia: Fabiana Aline Alves e Paulo César Boni, 2011.



CAMPANY, David. **Tudo sobre fotografia**. 1ª Edição, São Paulo: Editora Sextante, 2002.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
Documentos eletrônicos online

EPSTEIN, Isaac. Artigo: **Quando um fato se transforma em notícia no jornalismo e na ciência**. Revista Comunicação & Sociedade v 1, n.47, p. 159-179, set. 2009.

FERREIRA, Ederson – Redação do Diário do Rio Doce. Matéria: **Acusada de matar a mãe é condenada a mais de 18 anos de prisão**. Governador Valadares, 20 de março de 2015, disponível em: <<http://www.drd.com.br/news.asp?id=50089800097751110000>>. Acesso em: 24 de março de 2015.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

FORTUNATO, Davidson – Redação do G1 dos Vales. Matéria: **Documentos podem provar que filha matou e enterrou mãe em MG**. Governador Valadares, 05 de dezembro de 2014, disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2014/12/documentos-podem-provar-que-filha-matou-e-enterrou-mae-em-mg.html>>. Acesso em: 03 de março de 2015

FRANÇA, Vera. **Jornalismo e Vida Social. A história amena de um jornal mineiro**. 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 1998.

FREUND, Gisèle. **La fotografia como documento social**. 1ª Edição. Barcelona: Editora Gustavo Gilli, 2011.

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. **Guia para a edição jornalística**. 1ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**, 2ª edição. Cotia SP: Editora Ateliê Editorial, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MAGALI, Paula – Redação do Diário do Rio Doce. Matéria: **Suspeita de matar a própria mãe é presa no Rio**. Governador Valadares, 27 de agosto de 2014, disponível em: <<http://www.drd.com.br/news.asp?id=50089100066625562906>>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

PAILLET, Marc. **Jornalismo - O quarto poder**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

PERSICHETTI, Simonetta. **Imagens da fotografia brasileira**. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Estação da Liberdade, 1996

SOUSA, Jorge Pedro de. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. 1ª Edição. Porto: Editora Argos, 2000.

SOUZA, Diego – Redação do G1 dos Vales. Matéria: **Acusada de matar a mãe já está presa em Governador Valadares**. Governador Valadares, 25 de setembro de 2014, disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2014/09/acusada-de-matar-mae-ja-esta-presa-em-governador-valadares.html>>. Acesso em: 03 de março de 2015

VIEIRA, Geraldinho. **Complexo de Clark Kent**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Summus, 1991.